

O AVANÇO DAS PESQUISAS AMBIENTAIS: AGRICULTURA URBANA

JOSÉ LUIZ LOURENÇO RIBEIRO¹
LIZ CRISTIANE DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – loubeiro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção de alimentos sempre esteve paralela ao desenvolvimento das sociedades humanas, essa obviedade é constatada por diversos teóricos como ABREU (2010) e DIAMOND (2005. p.19). Atualmente nas sociedades ocidentais ou com perfil consumista comum entre as comunidades industrializadas, verificamos uma desigualdade de consumo e uma excessiva pressão sobre os recursos naturais como afirma PORTILHO: “Mas o mundo da abundância, assim como o da escassez, acabou se tornando uma ameaça [...]” (2005. p.21).

Essa constatação tem preocupado, porém, tem proporcionado o alvorecer de novas iniciativas e o retorno de antigas práticas, que hoje são avaliadas como positivas e poderíamos caracterizar como uma de diversas alternativas.

Dentre as materializações resultantes dos diversos questionamentos postos em pauta, estão as hortas comunitárias. Elas começaram a aflorar em espaços públicos ou privados desocupados e localizados em áreas adensadas de importantes centros urbanos, como alternativa ao modelo político-econômico em curso, promotor de nítida segregação socioespacial e insustentabilidade ambiental. (NAGID, 2016. p.54)

Sendo evidente a expansão e solidificação das diversas formas de produção de alimentos nas áreas urbanas em diversas localidades (MACHADO, 2002. p.24), não seria de se estranhar que as universidades e seus pesquisadores partissem a campo a fim de colher informações a respeito das transformações no espaço causadas pelo impacto destas atividades.

Em poucas palavras tentarei explanar a respeito da importância da educação ambiental, externalizadas na iniciativa de produção de alimentos no meio urbano. O principal sujeito de análise estará contido nas pesquisas sobre a produção urbana de alimentos, esses dados foram colhidos no banco de teses e dissertações da CAPES.

2. METODOLOGIA

Como o principal objeto de análise está nas produções acadêmicas contidas no banco de teses e dissertações da CAPES, sustentamos a metodologia deste projeto no estado da arte, pois, acreditamos ser o instrumento adequado para pesquisas com essas finalidades

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002. p.258).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao adentrarmos na trajetória de evolução do ser humano, desde o período primitivo, até o presente momento, com os avanços científicos e tecnológicos, não poderíamos descartar a importância da produção de alimentos em todos esses processos de avanço do conhecimento construído por nós seres humanos (ROMESÍN e YÁÑEZ, 2009. p.19).

No período presente, umas das principais contradições desta crescente produção é justamente a problemática da distribuição do mesmo. A insegurança alimentar é o principal flagelo das sociedades ocidentais e tem manchado o discurso poético de gerações de governos e suas políticas, como denunciou JOSUÉ DE CASTRO no livro *Geografia da fome: “Um das mais graves misérias das terras da América é o estado de fome em que vegetam as populações deste continente (1965.p.37).* Décadas após a publicação desse livro, ainda sofremos na carne das sociedades o sofrimento da fome, e não somente a fome mas o crescente consumo de alimentos não saudáveis (PINHEIRO, 2010. p.129).

Em contrapartida, houveram diversos movimentos em períodos distintos na história da humanidade preocupados com o acesso igualitário a alimentos, na forma ambientalmente sustentável, porém, estamos lidando com teorias que tiveram um forte avanço logo após a segunda guerra mundial (PORTILHO, 2005. p 39-40). Iniciativas, vindouras principalmente através de grupos de ecologistas, que clamavam por mudanças da concepção ocidental de consumo e da forma como lidam com as propriedades colhidas deste meio não humano (ANDRÉ, 2006. p.02).

Um destes procedimentos, está presente nas hortas comunitárias, que podem ser um de diversos sujeitos, que contemplam práticas sustentáveis. No caso das hortas comunitárias suas técnicas coletivas, ao primeiro olhar podem caracterizar-se como novas, porém, fazem parte de costumes e saberes muitas vezes herdados de antepassados próximos e até mais antigos (NAGIB, 2016. p.37).

Com o surgimento destas iniciativas constatamos a mudança em diversas áreas urbanas, o que tem fornecido substratos para verificarmos se as universidades e seus pesquisadores se interessam pelo tema e sua importância dentro da análise ambiental. Com isso a proposta do projeto é verificar quantitativamente as pesquisas sobre o tema e analisar a partir disso possíveis influências de interesse do surgimento de tais pesquisas.

Partindo para a análise ao banco de teses e dissertações da CAPES, verificamos a partir da Figura 1, que, do mesmo modo que surgiam movimentos em prol de práticas ambientais sustentáveis e políticas públicas que reforçavam essas ideias, conjuntamente é perceptível o aumento das pesquisas científicas, dando visibilidade à produção urbana de alimentos.

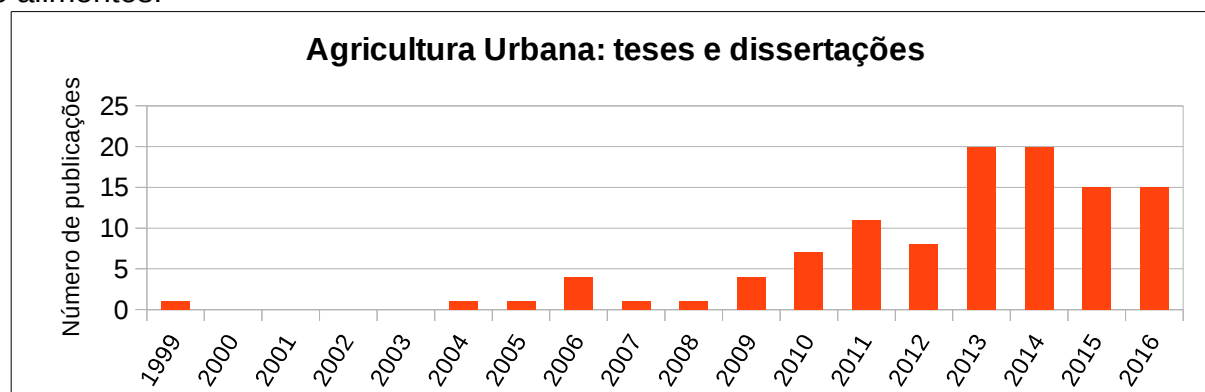


Figura 1.

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Nota-se mais detalhadamente, que há pouca alteração no número de pesquisas

entre 1999 e 2007, porém, é legítimo constatar que no mesmo período surgem avanços nas políticas ambientais brasileiras. Contemplando a educação ambiental a lei nº 9.795/1999 e o decreto nº 4.281/2002 instituindo assim a política nacional de educação ambiental, além do decreto nº 6.040/2007 que institui a política nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais. Políticas essas que passam a dar visibilidade da importância de investir em práticas sustentáveis, muitas destas contidas na sabedoria popular e tradicional, contempladas pelo decreto mencionado.

As pesquisas passam a ganhar consistência em 2008, quando dá início de acordo com a Figura 1, a um crescimento consistente. Entre 2008 e 2016 foram publicados no banco de teses e dissertações da CAPES mais de cem pesquisas em diferentes áreas de conhecimento, indicando possivelmente o efeito destas políticas públicas não apenas em ordem federal mas estadual e municipal, além da visibilidade que tais atitudes sofreram com sua expansão.

Com o avanço de uma nova atitude presente nos locais onde impera a agricultura urbana, vemos nascer um novo recorte da realidade, contornando esse com tons pacíficos e coletivos (MACHADO, 2002. p.23).

[...] um olhar mais atento para a história nos mostra que a discussão sobre a organização da produção coletiva e comunitária [...] foi fruto das contradições impostas pelo desenvolvimento do capitalismo, que tornavam latente a necessidade de organização de uma nova sociedade (MARCOS, 1998, p. 41-45).

A retomada de iniciativas marginalizadas no passado e visibilizadas no presente, marca um importante passo para a possibilidade de mudança a longo prazo da cultura consumista ocidental no Brasil, o que pode ser positivo para o acesso igualitário a alimentos saudáveis e produzidos de forma sustentavelmente aceitáveis.

4. CONCLUSÃO

Ao analisarmos o quadro que mostra a ascensão das pesquisas a respeito da agricultura urbana, é evidente a visibilidade que estas iniciativas passam a ter com o olhar dos pesquisadores direcionados às suas práticas, já que essas iniciativas são carregadas de saber popular e hábitos comunitários e solidários. Esse avanço não simboliza apenas a diversidade humana externalizada nessas práticas, mas, pode simbolizar o ascender de uma possibilidade viável de desenvolvimento paralelo às dúvidas geradas pelo desgastante progresso baseado no consumo exagerado em um plano de condições finitas. A educação ambiental adentra e cresce com essas iniciativas, pois grande parte destas se apegam à sustentabilidade, do mesmo modo, o saber popular e tradicional ganha destaque como método ambientalmente menos nocivo, sustentável e culturalmente diversificado e rico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Edeli Simoni de. **Alimentação mundial – uma reflexão sobre a história**. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 10. n.2. p. 03-13, 2001.

ANDRÉ, Maristela. G. **Consumo e identidade: itinerários cotidianos da subjetividade**. São Paulo: DVD Editora, 2006.

CAPES. **Banco de Teses e Dissertações da CAPES**.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares, 1983.

_____. **Decreto no 4.281 de 25 de Junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>

Acesso em: <15.Fev.2017>

_____. **Decreto no 6.040 de 04 de fevereiro de 2007**. Institui a política nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

Disponível em <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/94949/decreto-6040-07>>

Acesso em: <15.Fev.2017>

Ferreira, Norma Sandra de Almeida. **As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 257-272. Campinas. 2002.

Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>

Acesso em: <01.Out.2017>

_____. **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>

Acesso em: <15.Fev.2017>

MACHADO, Altair Toledo. **Agricultura urbana** / Altair Toledo Machado, Cynthia Torres de Toledo Machado. – Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2002.

MARCOS, V. **A (u)topia da produção comunitária camponesa no final do século XX**. Cadernos do CEAS, Salvador, n. 177, p. 41-58, 1998.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999

NAGIB, G. **Agricultura urbana como ativismo na cidade de São Paulo: o caso da Horta das Corujas**. 2016. 434 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira Pinheiro. CARVALHO, Maria de Fátima Cruz Correia de. **Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica desigualdade**. Ciênc. saúde coletiva. vol.15.no.1. p. 121-130. Rio de Janeiro. 2010

Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/630/63012432014.pdf>>

Acesso em: <01.Out.2017>

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania** / Fátima Portilho. - São Paulo: Cortez, 2005.

ROMESÍN, Humberto Maturana. YANEZ, Ximena Davila. **Habitar humano em seis ensaios de biologia cultural** / ROMESIN, Humberto Maturana. YANEZ, Ximena Davila; Tradução de Edson Araújo Cabral. São Paulo: Palas Athena, 2009.